

NARRATIVA DA AUTOACEITAÇÃO: JOÃO SILVÉRIO TREVISAN E A SOMBRA DE SEU PAI

Steffany Viana Almeida¹
Marcus Antônio Assis Lima²

Resumo: Em se tratando da teoria Semiolinguística do discurso (Charaudeau, 1983-2005), esta que resgata, ao discurso, o sujeito da linguagem, bem como na noção de Narrativa de Vida (Machado, 2020), este trabalho tem com objetivo analisar o livro “Pai, Pai” (2017), escrito pelo autor João Silvério Trevisan, o qual examina, de maneira profunda e sensível, a sexualidade, assim como a própria condição de brasilidade das pessoas LGBTQIAPN+ e seus contrastes perante a uma sociedade cisheteronormativa. Sob essa análise, pretende-se construir um quadro situacional de comunicação (Charaudeau, 2009), a fim de investigar quais os sujeitos da linguagem estão presentes na obra em questão, no intuito de compreender como o autor, através de sua narrativa de vida, procura relatar como conseguiu sobreviver diante da sua relação conturbada com o pai, sendo uma criança que não se enquadrava nos padrões sociais heteronormativos da sua época. Nessa perspectiva, os pressupostos indicam que o autor utiliza sua narrativa como um veículo de autoaceitação de si mesmo enquanto filho de José Silvério Trevisan, ademais, como um ritual de cura, tendo em vista o seu lugar de pessoa LGBTQIAPN+ que vivenciou uma realidade atravessada pela discriminação, sobretudo enquanto sujeito transclasse (Machado, 2020) no que diz respeito à sua passagem de uma classe social para outra no tocante a uma experiência de vida impactante.

Palavras-chave: Discurso; LGBTQIAPN+; Narrativa de Vida; Ritual de cura.

NARRATIVE OF SELF-ACCEPTANCE: João Silvério Trevisan and the Shadow of His Father

Abstract: Regarding the Semiolinguistic theory of discourse (Charaudeau, 1983-2005), which brings the subject of language back to discourse, as well as the notion of Life Narrative (Machado, 2020), this work aims to analyze the book “Pai, Pai” (2017), written by the author João Silvério Trevisan. The book deeply and sensitively examines sexuality, as well as the very condition of Brazilian identity of LGBTQIAPN+ people and their contrasts in a cisheteronormative society. Under this analysis, it is intended to construct a situational communication framework (Charaudeau, 2009) to investigate which subjects of language are present in the work in question, in order to understand how the author, through his life narrative, seeks to report how he managed to survive his troubled relationship with his father, being a child who did not fit the heteronormative social standards of his time. From this perspective, the assumptions indicate that the author uses his narrative as a vehicle of self-acceptance as the son of José Silvério Trevisan, and moreover, as a healing ritual, considering his place as an

¹ Graduando em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Departamento de Estudos Linguístico e Literários - DELL.

E-mail: 202210679@uesb.edu.br

² Professor pleno na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH.

E-mail: malima@uesb.edu.br

LGBTQIAPN+ person who experienced a reality marked by discrimination, especially as a transclass subject (Machado, 2020) regarding his transition from one social class to another in relation to an impactful life experience.

KEYWORDS: Discourse; LGBTQIAPN+; Life Narrative; Healing ritual

INTRODUÇÃO

Segundo Charaudeau (2008) todo ato de linguagem é estabelecido em uma situação comunicacional, cujo foco central é ocupado pelo sujeito falante (o locutor), em relação com o outro parceiro (o interlocutor). Esses sujeitos falantes são determinados por uma série de identidades e ligados por um contrato comunicacional, visto que, como aponta Ida Machado (2016) "o texto se constroi assim por uma série de elos que vão se juntando uns aos outros, como se fizessem parte de uma malha. Cada ponto conta e coopera para a coerência dos ditos e escritos." (p. 61).

Assim, respaldado na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (1983-2005), a qual busca analisar o sujeito da linguagem ao discurso, como também na noção de sujeito transclasse (Machado, 2020), este trabalho tem como objetivo analisar a narrativa de vida (Machado, 2020) do livro *Pai, Pai* (2017), de João Silvério Trevisan, que, ao falar sobre sua relação conturbada com o pai durante a vida, adota uma abordagem narrativa que relata uma experiência de vida determinada em um lugar e tempo, através de correção e/ou agregamento de artifícios narrativos aplicados como estratégias discursiva, persuasiva e emotiva para causar, no leitor, o sentimento do que se narra.

À luz do referido escopo teórico, surgiu-se o seguinte questionamento geral: Qual sentido o autor atribui a palavra "pai" e o que este, na posição de sujeito transclasse, deseja expressar ao leitor através de um discurso de cura e autoaceitação? Com base nesse questionamento, pressupõe-se que o autor regressa em suas próprias memórias com o intuito de reconhecer, perdoar e dialogar discursivamente com essa figura paterna, ao passo que tal figura o atravessa e o transforma como sujeito transclasse.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a materialização desta análise semiolinguística, nossa pesquisa, de cunho bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2017, p. 44), ocorreu da seguinte forma: reuniões de discussão e revisão acerca da Análise Semiolinguística do Discurso (Charaudeau 1983-2005), juntamente com o livro *Narrativa de Vida: saga familiar & Sujeitos Transclasses* (Machado, 2020), em que,

por meio destes, analisamos o objeto de pesquisa *Pai, Pai* (Trevisan, 2017); leitura e fichamento analítico deste último, respaldando-se no referencial teórico supracitado; confecção de um quadro situacional de comunicação (Charaudeau, 1983-2005) que relacione os sujeitos da linguagem presentes no livro; por fim, a elaboração de um resumo expandido como conclusão da pesquisa acerca do livro citado anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, ao analisar o livro *Pai, Pai* (Trevisan, 2017), conseguimos observar que a obra é estruturada em uma junção de ensaios, no qual o autor estabelece uma espécie de diálogo com seu pai, José, com o intuito de desvendar e preencher as lacunas que essa figura paterna deixou em sua vida. Nesse cenário, ao mesclar entre o passado e presente, o autor estabelece um painel dessa relação conturbada entre pai e filho. Assim, ao discorrer sobre suas vivências que foram atravessadas por essa figura paterna, o autor compõe um discurso de autoaceitação e cura, que ele define como *um acerto de contas com a figura do meu pai, e, por extensão, com meus demônios interiores ligados a sua imagem.* (Trevisan, 2017, p.08).

Sob a luz dessa análise, o quadro situacional de comunicação, de acordo com os pressupostos de Charaudeau (1983-2022) e Ida Machado (2016-2022), estabeleceu-se da seguinte maneira:

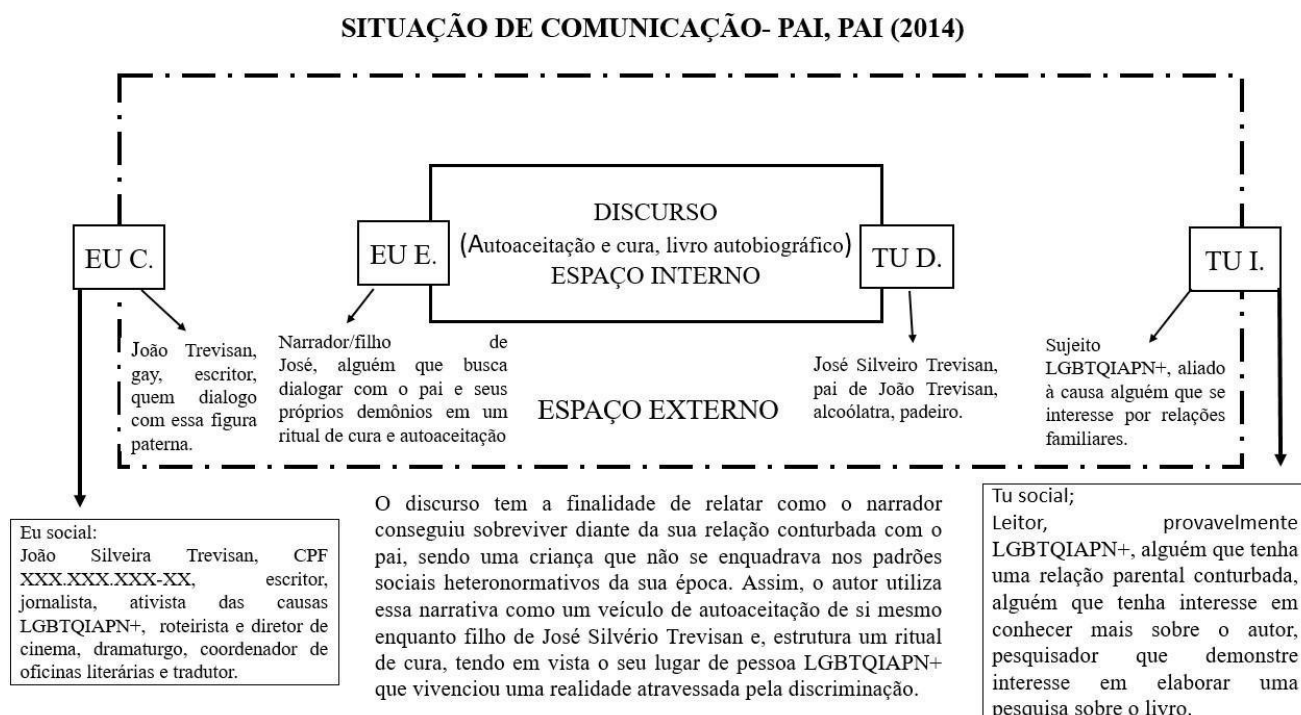


Figura 1: Quadro situacional de comunicação. Fonte: produção autoral.

Dessa forma, Trevisan estabelece uma estratégia discursiva libertadora, na qual, a partir do momento que o autor relata sua narrativa de vida, ele “permite que esses narradores possam ter a percepção do *eu* que descrevem como seu. E, desse modo, talvez visualizem a que ponto tal *eu* foi modelado pelas vozes familiares e modificado pela vida longe destes.” (Machado, 2020, p.77). Conseqüentemente, ao relatar momentos de sua vida nos quais ele foi atravessado por essa figura paterna, Trevisan utiliza o ato de narrar-se como uma válvula de escape e cria um discurso de autoaceitação, ao passo que relatar essas vivências enquanto sujeito transclasse o auxiliam no processo de cura da perda de seu pai. Mais que isso, o autor utiliza a escrita como uma desculpa para diferenciar-se de seu genitor. Em síntese, nas palavras de João Trevisan, “[...]fica claro que este não é um livro sobre meu pai, mas sobre mim. Através dele, estou tentando me decifrar.” (Trevisan, 2017, p.222).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isto posto, as histórias narradas por Trevisan ao longo do seu livro em contexto colocam em evidência o quanto a ausência dessa figura paterna trouxe malefícios para sua vida, principalmente enquanto sujeito transclasse. Nesse contexto, o autor expõe um conjunto de questionamentos e reflexões que o assombram desde criança e que, até os dias atuais, busca compreender como conseguiu sobreviver ao convívio com um homem violento e opressor, o qual afundou a família pelo alcoolismo.

Como resultado, o narrador atribui o sentido da palavra “pai” somente como alguém que o deu um espermatozoide, e, através da escrita, o autor tenta recuperar essa identidade como filho desse homem violento, e, principalmente, como João, filho de José. Desse modo, já perto dos seus setenta anos, ao revisitar o passado e relatar momentos marcados por esse homem chamado José, o autor passa por um processo de cura dessas feridas e fantasmas gerados por essa figura paterna.

Em suas palavras, o autor conclui que “a esperança conquistada é, assim, uma experiência de libertação pelo amor. Não somos escravos do destino de quem nos gerou.” (Trevisan, 2017, p.191). Assim, ao se questionar o que seria um pai e desenhar de forma clara o impacto da figura paterna na experiência humana, Trevisan transmite ao leitor um discurso de perdão e liberdade ao compreender e perdoar esse pai que o marcou com seu sobrenome.

REFERÊNCIAS

1. CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 2007, p. 11-29, 2005.
2. MARCONI; LAKATOS, 2017
3. MACHADO, Ida Lúcia. Narrativas de vida: Saga Familiar & sujeitos transclasses. 1ª Edição. Coimbra. Editora Grácio Editor, 2020.
4. TREVISAN, João Silvério. Pai, Pai. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Alfaguara, 2017.